

## Morte... Derrotada!

### Evidências Corpóreas—Parte 2

Mateus 27.50–54

#### Fato ou Ficção?

Um universitário estava um tanto entediado com a vida em sua faculdade. Ele buscava felicidade e significado, mas não sabia ao certo onde encontrá-los. Foi até para a igreja algumas vezes, mas a religião não o satisfez. Ele concorreu e venceu a corrida para ocupar posições no grêmio estudantil na faculdade, mas ficou impressionado ao ver como a animação e o charme da posição passaram tão rapidamente. Ele mergulhou na vida das baladas, mas acordava na segunda-feira ainda mais vazio do que antes.

Num belo dia, esse jovem viu um grupo de alunos lendo a Bíblia. Ele ficou intrigado com a alegria evidente no rosto deles e, especialmente, com a esplendor de uma das moças. Ele foi até ela e lhe perguntou o que a fazia tão feliz. Ela olhou dentro dos seus olhos, sorriu e disse: “Jesus Cristo.”

“Ah, por favor”, resmungou ele, “não venha com esse papo de religião para cima de mim!” Ela replicou: “Eu não falei religião; eu disse ‘Jesus Cristo’”.

Os demais do grupo o convidaram a se juntar aos estudos bíblicos e, posteriormente, o desafiaram a examinar intelectualmente as alegações de Jesus Cristo e a evidência a favor do Cristianismo. Ele

arregaçou as mangas e, após meses tentando pessoalmente desacreditar o Cristianismo, ele colocou sua fé Naquele que reconheceu como o verdadeiro Messias.

Essa pesquisa se tornou o cerne do livro que um dia escreveria intitulado *Evidência que Exige Um Veredito*. Futuramente, Josh McDowell testemunharia: “Não consegui encontrar uma explicação para um evento na história: a ressurreição de Jesus Cristo.”<sup>1</sup>

O que uma miríade de autores e testemunhas oculares fala sobre esse evento na história? Embora separados por tempo e geografia, as profecias e relatos de testemunhas oculares apontam para o poder de Cristo sobre o túmulo. Ele não está morto, mas vivo!

Quando começamos a juntar as peças desse quebra-cabeças intitulado “Evidências Corpóreas”, testemunhamos alguns funerais e descobrimos a evidência da autoridade de Jesus Cristo sobre a morte. Vimos a ressurreição da filha de Jairo, e participamos do cortejo fúnebre de um rapaz, cuja morte foi lamentada e sentida profundamente por sua mãe, agora uma viúva desamparada. Pelo poder de ressurreição de Cristo e uma simples ordem, “levanta-te”, esses indivíduos voltaram à vida e se tornaram evidências corpóreas literais.

Obviamente, a evidência principal é a ressurreição de Jesus Cristo. O relato de sua ressurreição é registrado pelos escritores dos quatro Evangelhos.

O Evangelho de Mateus foi escrito muito tempo antes do recém-descoberto Evangelho de Judas. Esse “evangelho” faz parte de uma literatura gnóstica comum do século segundo que nega a divindade de Cristo e foca nas vidas de indivíduos em torno de Jesus. Nesse caso, Maria Madalena e Judas.

Segundo esse evangelho espúrio, Judas supostamente foi o amigo mais próximo de Jesus. O autor relata que Judas planejou, secretamente com Jesus, a traição do Senhor no Jardim do Getsêmani. Parece que Jesus precisou da ajuda de Judas! No fim, Judas sai como herói, não como vilão, e Cristo se torna uma espécie de conspirador que busca agregar ainda mais seguidores.

O jornal local de minha cidade pediu para que eu tecesse alguns comentários curtos sobre a descoberta do Evangelho de Judas. Minha resposta foi simples: os que creem no evangelho gnóstico ao invés de nos Evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e João têm o direito de crer nele, mas com esse direito vem um risco eterno. Disse ainda que, se eu estivesse errado e o Evangelho de Judas fosse verdadeiro, eu não perderia *nada*—meu destino eterno não seria diferente do que já era. Mas se os que creem no Evangelho de Judas estivessem errados, eles teriam *tudo* a perder. Por quê? Porque o registro bíblico deixa claro que Judas não foi um herói, mas um traidor inspirado pelo diabo que findou no inferno, para onde seus seguidores também irão eternamente. Os editores decidiram não incluir meu comentário no jornal!

Os relatos de testemunhas oculares originais têm sobrevivido no decorrer dos séculos e sido preservados para nós. Eles foram escritos por

autores diferentes, todos eles concordando acerca destas mesmas verdades: a divindade de Jesus, seus cumprimentos proféticos, sua vida sem pecado, seus milagres autenticando suas alegações, sua reivindicação de ser o único caminho para o céu, sua crucificação, seu sepultamento, sua morte, sua ressurreição e sua ascensão. E a verdade central que essas testemunhas oculares ousaram declarar em seus testemunhos foi esta: Jesus Cristo revelou poder sobre a morte, inclusive sua própria morte, por meio da ressurreição.

Mas essa não foi a única coisa que eles relataram. Além dos funerais que Jesus interrompeu com o poder da ressurreição, os quais já observamos, ainda existem mais evidências corpóreas. Vamos voltar um pouco e analisar um evento extraordinário em particular que a maioria dos crentes tende a ignorar.

## A Ressurreição dos Santos

Lemos em Mateus 27.50–51:

*E Jesus, clamando outra vez com grande voz, entregou o espírito. Eis que o véu do santuário se rasgou em duas partes de alto a baixo...*

Aqui está um milagre simples, se é que podemos chamar milagre algum de *simples*!

Este é o templo que Herodes construiu e que foi destruído posteriormente no ano 70 d.C. Desde então, o templo não foi reedificado. O Templo de Herodes era o elemento central da cidade de Jerusalém durante os dias de Cristo. Conforme indicado pelo Evangelho de Mateus, os sacerdotes viviam ocupados no pátio externo e no Lugar Santo, onde ficavam a mesa dos pães da proposição, o candelabro e outras peças que refletiam verdades espirituais.

Um dos elementos mais impressionantes era o véu espesso e pesado que separava o Lugar Santo

do Santo dos Santos, onde antes ficara a Arca da Aliança com os querubins. Somente uma vez por ano e somente o sumo sacerdote tinha o direito de entrar no Santo dos Santos. Ele passava pelo véu, entrava nesse santuário e aspergia sangue sobre o propiciatório (a tampa da arca), simbolizando que um sacrifício havia sido feito pelos pecados da nação de Israel. Temendo que o sumo sacerdote não sairia de lá vivo, o povo começou a amarrar uma corda no tornozelo para tirar seu corpo de lá, caso Deus ficasse irado e não aceitasse a oferta de sangue. O véu significava que Deus não estava acessível a todas as pessoas e o tempo todo. Somente o sumo sacerdote se aproximava do propiciatório, e ainda assim com bastante temor.

Quando Cristo Jesus rendeu seu espírito, o véu começou a se rasgar. O local que antes fora totalmente restrito foi aberto a todos porque o último Cordeiro foi sacrificado—o Cordeiro de Deus! Imagine o barulho quando esse véu grosso se partiu em dois.

Conforme Josefo, o historiador judeu do século primeiro, o véu tinha cerca de nove metros de altura e um palmo de espessura.

E esse véu começou a rasgar de cima a baixo; somente a mão de Deus alcançaria a parte de cima sem um andaime. Além disso, nenhuma mão comum conseguiria partir ao meio aquela cortina de cima a baixo. Só a mão invisível de Deus poderia fazer isso.

Esse ato simbolizou que o Judaísmo foi, finalmente, substituído e o sacerdócio finalizado. A partir de agora, nosso único Mediador e Sumo Sacerdote daria a todos o privilégio de passar pelo véu e entrar com ousadia na presença do trono de Deus (Hebreus 10.19–25). Não haveria mais sacrifício, separação, temor, nem corda ao redor do tornozelo de algum sumo sacerdote amedrontado.

Como os líderes judeus reagiram a isso? O que será que os sacerdotes do templo fizeram com o véu, agora partido ao meio? Evidentemente, eles o costuraram e continuaram como se nada tivesse acontecido. Mesmo assim, os sacerdotes devem ter ficado cheios de perguntas diante desse véu consertado como uma tentativa urgente de reparar seu sistema religioso e prepara-lo para o mesmo serviço de sempre.

Não é surpresa alguma, então, ler em Atos que muitos sacerdotes abandonaram o sistema do templo, agora morto, e entraram para a igreja de Jesus Cristo. Eles se tornaram uma companhia de sacerdotes reais falando diretamente a Deus, confessando seus pecados diretamente a Deus, tendo comunhão e adorando o Senhor diretamente. Não havia mais véu!

Só que tem mais. Outras coisas aconteceram na ocasião da morte de Jesus:

*Eis que o véu do santuário se rasgou em duas partes de alto a baixo; tremeu a terra, fenderam-se as rochas (Mateus 27.51).*

Do lado de fora, mais coisa acontecia. Em outra manifestação do poder de Deus relacionado à morte de Cristo, um terremoto despedaçou rochedos.

Quando o Senhor visitou o profeta Elias, a Bíblia relata que *um grande e forte vento fendia os montes e despedaçava as penhas diante do SENHOR* (1 Reis 19.11). Nos Salmos 18 e 77, Davi canta sobre a maneira como a terra balança e treme quando o Senhor se ira com a humanidade. Jeremias falou da ira justa de Deus manifestada pelo trovão e terremotos.

Nesse evento de desastre natural atrelado à morte de Cristo, Deus, na realidade, forneceu ao mundo uma prévia daquilo que um dia fará quando sacudir a terra em julgamento por ocasião da vinda

do Rei dos reis, conforme descrito no livro de Apocalipse.<sup>2</sup>

Achamos que isso seria suficiente para chamar a atenção das pessoas! Mas, três dias depois, ocorre ainda outra manifestação incrível da vindicação da pessoa de Jesus Cristo. Sem dúvidas, esta foi a exibição mais espetacular de todas:

*abriram-se os sepulcros, e muitos corpos de santos, que dormiam, ressuscitaram; e, saindo dos sepulcros depois da ressurreição de Jesus, entraram na cidade santa e apareceram a muitos (Mateus 27.52–53).*

Não foi uma ou duas pessoas, mas um grupo inteiro. Corpos de indivíduos já sepultados saem dos túmulos e aparecem aos cidadãos de Jerusalém.

O relato de Mateus pode significar que esses santos do Antigo Testamento saíram de seus túmulos quando Cristo morreu e, três dias depois, no domingo, entraram na cidade de Jerusalém.

Não se trata de uma ressurreição mística e espiritual de fantasmas. Quem eram essas pessoas? Eles eram *hagioi*, conforme Mateus diz, ou *santos*, um termo empregado para os salvos tanto do Antigo como do Novo Testamento.

Mateus conta que seus túmulos foram abertos e, após a ressurreição de Cristo, os santos ressuscitados entraram na cidade. Aparentemente, apenas alguns santos do Antigo Testamento que esperavam pelo Messias foram selecionados para participar dessa ressurreição. Eles receberam corpos glorificados, reunidos com seus espíritos, e ressuscitaram.

Não sabemos ao certo, mas alguns estudiosos acreditam que eles também ascenderam aos céus juntamente com o Senhor alguns dias depois.

Agora, o que esses indivíduos ressuscitados fizeram no decorrer de três dias? Talvez muitos deles viajaram para Jerusalém de muitas regiões em Israel e vizinhança, de forma a poderem testificar no domingo que Cristo era, de fato, o Messias, o Filho de Deus ressurreto.

Não sabemos quanto tempo os santos ressurretos permaneceram em Jerusalém. Mateus 27.53 diz apenas que eles *apareceram a muitos*, sem qualquer alusão a período de tempo.

Quanto à identidade desses santos, creio que eram pessoas conhecidas. Essas evidências corpóreas foram significantes porque eram conhecidas por terem morrido tendo fé no Deus de Israel. É possível que tenham sido heróis espirituais da antiguidade em Israel e que creram no Messias vindouro. Quem sabe alguns estavam mortos há séculos, enquanto outros há um mês. De repente, eles aparecem em Jerusalém... vivos! Que impacto!

Imagine uma mãe e um pai sepultando um filho: uma tragédia, um caixão, um funeral. As flores no cemitério ainda estão frescas. Daí, num belo domingo pela manhã, esse filho aparece à porta de casa! “Oi mãe e pai! Estou aqui para dizer que aquele Carpinteiro crucificado realmente é o Filho de Deus. Eu estou vivo porque ele vive. Coloquem sua confiança e fé nele, e digam a todos que vocês dois me viram vivo também. Digam ao mundo que Jesus Cristo verdadeiramente é a ressurreição e a vida. Diga a todos que viram uma *prova viva!*”

Que testemunho tremendo! Que evidência corpórea indisputável!

O registro bíblico da ressurreição desses santos serve de evidência de que a ressurreição de Jesus Cristo também garante a nossa ressurreição gloriosa no futuro. A morte não é o fim; ela é apenas o começo!

## **A Ressurreição do Nosso Senhor Jesus Cristo**

Depois que o nosso Senhor ressuscitou dos mortos, ele apareceu em muitas ocasiões. Seu próprio corpo foi a evidência suprema de seu poder sobre o túmulo. As Escrituras incluem dezesseis ocasiões em que o Senhor Jesus ressurreto apareceu a diversos indivíduos. Suas aparições incluem:

1. Maria Madalena, quando ela estava ao lado do túmulo. Jesus a manda ir e contar a novidade aos discípulos (João 20.11–17);
2. As outras mulheres que também voltavam ao túmulo (Mateus 28.9–10);
3. Pedro, na tarde do domingo da ressurreição (Lucas 24.34);
4. Os dois discípulos confusos que caminhavam para Emaús (Lucas 24.13–31);
5. Os dez discípulos quando Tomé, o descrente, estava ausente (Lucas 24.36–43);
6. Os onze discípulos, uma semana após a ressurreição, com Tomé no meio deles. Nessa ocasião, Tomé fez a afirmação de adoração: “Senhor meu e Deus meu!” (João 20.26–29);
7. Sete discípulos à beira do mar da Galileia, onde o Senhor também restaurou Pedro ao ministério (João 21.1–23);
8. Quinhentos irmãos, uma aparição que Paulo contou como sendo bastante significativa (1 Coríntios 15.6);
9. Tiago, o meio-irmão do Senhor, filho de José e Maria. Tiago ainda não tinha crido nas alegações de Jesus. Todavia, depois da crucificação e da ressurreição, sem mencionar a visita pessoal de Cristo, ele

creu e se tornou o presbítero líder da igreja em Jerusalém. Ele também escreveu a epístola de Tiago (João 7.3–5; Atos 1.14; 1 Coríntios 15.7; Gálatas 1.19);

10. Os onze discípulos, no monte na Galileia, onde lhes deu a Grande Comissão de fazer discípulos (Mateus 28.16–20);
11. Sua ascensão do Monte das Oliveiras (Lucas 24.44–53).

Houve ainda algumas aparições após sua ascensão:

12. Na morte de Estêvão (Atos 7.55–56);
13. A Paulo, na estrada para Damasco (Atos 9.36);
14. A Paulo novamente na Arábia (Atos 26.17);
15. A Paulo, no templo (Atos 22.17–21);
16. E a Paulo novamente, quando estava preso em Cesareia (Atos 23.11).

Não é surpresa alguma que um autor chama as aparições do Senhor Jesus ressurreto de “Constituição”, “Declaração de Independência” de nossa fé cristã.<sup>3</sup>

Quantas evidências corpóreas maravilhosas, inegáveis e indisputáveis nós temos para nossa fé em Jesus Cristo!

### **Apresentando A Evidência**

Volte comigo àquela cena em Jerusalém no primeiro domingo da ressurreição. Imagine o que os santos do Antigo Testamento disseram quando entraram em sua cidade querida. Pense neles sendo apresentados aos seus pentanetos. Pense nas reuniões, nas expressões de admiração, nas alegrias, nos espantos, nas lágrimas.

Mas quem eram essas evidências corpóreas seletas? Quem foram esses heróis da fé, escolhidos a dedo pelo Salvador, para anunciar sua vitória sobre a morte? A Bíblia não revela, mas podemos só imaginar algumas testemunhas:

- *Abraão* recebeu a promessa de um cordeiro e já tinha subido o Monte Moriá com seu filho Isaque. Ele seria um candidato perfeito para voltar a Jerusalém, ao lado do Monte Moriá, e anunciar a todos que o ouvissem: “O Cordeiro de Deus chegou! Deus cumpriu sua promessa. Ele, de fato, providenciou o Cordeiro!”
- *Boaz*, o parente-resgatador de Rute, poderia testificar poderosamente: “Eu resgatei minha noiva e a salvei para mim. Eu fui nada mais do que uma ilustração do grande Parente-Resgatador que chegou agora para reunir sua noiva!”
- *Davi* cantaria a caminho de Jerusalém: “Este é o Cristo sobre o qual entoei. Um dia, ele se sentará em meu trono em seu reino. E um dia haverá uma nova cidade chamada Jerusalém... e ela jamais passará!”
- *Neemias*, o grande engenheiro e reformador da velha Jerusalém, poderia advertir todos: “O objeto crucial de sua fé não é o templo ou os muros desta cidade. Edifiquem suas vidas sobre Jesus Cristo. Ele é a pedra angular eterna!”
- *Isaías* poderia recitar sua profecia novamente e com maior clareza ainda: “Jesus Cristo é, realmente, o servo sofredor, o homem de dores que eu disse que seria traspasado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades. Sigam-no! Ele é o Príncipe da Paz!”

- *João Batista*, martirizado recentemente e agora vivo novamente, exclamaria: “Eu disse! Jesus é o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo!”

Essas evidências corpóreas chamariam a atenção do júri, pois testemunhariam do prometido com suas obras e palavras antes mesmo que ele nascesse.

Mas espere—existem mais duas testemunhas vindas das páginas do Antigo Testamento que serviriam como evidências corpóreas poderosas: um marido e uma esposa que conheceram pessoalmente aquele que os criou, que passeava e conversava com eles... e que os perdoou também.

Meu nome é Adão e esta é minha esposa, Eva. É por nossa causa que o pecado entrou no mundo; nossa rebelião contra o Criador trouxe o sofrimento e a morte, a dureza do trabalho, a corrupção no coração humano, a dor do parto. Tudo começou por causa de nós. Mas nós fomos perdoados e recebemos uma promessa: um segundo Adão está a caminho; uma nova raça será formada pela fé nele. Estamos aqui para dizer que ele veio. Ele foi temporariamente ferido na cruz, mas esmagou o poder do pecado e da morte para todo sempre. Viemos aqui para dizer que ele está vivo hoje!

Você consegue imaginar o poder desse testemunho de Adão e Eva?

### **Pronunciando O Veredito**

Hoje, resta uma evidência corpórea: você, crente! O Salvador ressurreto mora dentro do seu corpo; nós, os seguidores de Jesus Cristo, somos templo do Espírito Santo. Estamos a caminho do céu e testemunhamos que é tudo verdade: Jesus Cristo está vivo!

Também testemunhamos que outra ressurreição acontecerá no futuro. Essa ressurreição final impactará cada ser humano em particular que já passou por esta terra. Alguns ressuscitarão para o céu eterno; outros ressuscitarão para julgamento e o lago de fogo eterno.

Deixe-me lembrá-lo do seguinte novamente: se eu estou errado quanto a tudo isso, meu destino eterno permanecerá imutável. Mas se você recusar entregar sua vida a Jesus Cristo e estiver errado, então estará a caminho do inferno eterno. A questão

não é “*Será* que viveremos eternamente?”, mas: “*Onde* viveremos eternamente?”

Sugiro, fortemente, que você resolva essa questão hoje. Coloque sua fé e confiança total no Salvador vivo e ressurreto. A cruz que ele suportou era uma punição devida a você; a vida que ele viveu é sua redenção; seu sacrifício compra o seu perdão. Entregue sua vida a Jesus Cristo para que possa dizer com os santos de todas as eras: “Ele vive! Ele vive!”

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado no dia 16/04/2006

© Copyright 2006 Stephen Davey

Todos os direitos reservados

---

<sup>1</sup> Robert J. Morgan, *Nelson's Complete Book of Illustrations* (Thomas Nelson, 2000), 250.

<sup>2</sup> John MacArthur, *Matthew: Volume 3* (Moody Press, 1999), 274.

<sup>3</sup> H.L. Wilmington, *Wilmington's Guide to the Bible* (Tyndale House, 1988), 628.